O ESTÁGIO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA FEF/UFG NA CRECHE/UFG: DUAS FACES DE UMA EXPERIÊNCIA

Poliana Carvalho Martins, especialista em Educação Infantil e Educação Física Escolar, Creche/UFG
Renata Linhares, especialista em Educação Física Escolar, FEF/UFG
Rosirene Campelo dos Santos, especialista em Educação Física Escolar, FEF/UFG

Resumo: O presente trabalho relata a experiência de estágio desenvolvida pela FEF/UFG na Creche UFG nos anos de 2007 e 2008. Ele objetiva colocar em visibilidade a Educação Física na Educação Infantil, buscando socializar as experiências ocorridas bem como estimular outras instituições de ensino superior a se abrirem para a discussão e reflexão sobre a Educação Física na Educação Infantil. Visto que essas instituições se constituem em espaço de formação e de construção de conhecimento, devendo, portanto, assumir compromissos com essa importante etapa inicial de Educação Básica.

Palavras Chaves: Estágio Curricular, Educação Física, formação de professores e Educação Infantil

No decorrer dos anos letivos de 2007 e 2008, as disciplinas de "Estágio Curricular Supervisionado[1]" e "Didática e Pratica de Ensino[2]", componentes curriculares dos últimos anos do Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG), foram desenvolvidas na Creche/UFG. Tornando-se um desafio, por ser uma experiência inovadora tanto para a Faculdade de Educação Física quanto para a Creche.

Nesse trabalho pretendemos colocar em visibilidade a Educação Física na Educação Infantil, discutindo a partir da experiência uma possível junção dessas práticas pedagógicas. Esta iniciativa coloca-se como importante na medida em que as produções teóricas da Educação Física enfocam muito mais no Ensino Fundamental, do que a Educação Infantil. Desta maneira, consideramos relevante e urgente discutirmos com mais profundidade as contribuições que a Educação Física pode apresentar na Educação de crianças pequenas.

Assim, objetiva-se socializar as experiências ocorridas bem como estimular outras instituições de ensino superior a se abrirem para a discussão e reflexão sobre a Educação Física na Educação Infantil. Visto que essas instituições se constituem em espaço de formação e de construção de conhecimento, devendo, portanto, assumir compromissos com essa importante etapa inicial de Educação Básica.

Buscando facilitar a compreensão deste relato de experiência propõe-se uma contextualização (ainda que breve) de como se deu a construção da parceria das instituições educacionais envolvidas. E ainda serão expostos os princípios e a organização do Estagio Curricular Supervisionado bem como aspectos da Creche/UFG, de sua constituição histórica e características fundamentais de sua organização do trabalho pedagógico.

[1] "Estagio Curricular Supervisionado" é disciplina anual oferecida a partir da nova grade curricular 2006 dividindo às 400 horas em duas disciplinas "Estagio Curricular Supervisionado I" nos 5º e 6º período e o "Estagio Curricular Supervisionado II" também disciplina oferecida nos 7º e 8º período.

[2] "Didática e Pratica de Ensino" era a disciplina anual na grade Curricular 1997 com carga horária de 256 horas.

Neste sentido, começamos pelo Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura da FEF/UFG, que deve ser compreendido como uma atividade que privilegia o diálogo crítico com a realidade articulando ensino, pesquisa, extensão. Sendo assim configura-se num espaço formativo que envolve discussão e experiências em diferentes dimensões do ensino, como mostra o projeto político da FEF a sua política de estágio.

> O estágio será um espaço curricular de experiência, estudo e reflexão da gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa educacional, prática teórico-reflexiva da profissão docente, tendo como ponto de partida os limites e possibilidades postos pela realidade social para a área de Educação Física no contexto da educação. (UFG/FEF/PPP, 2006, p.23).

Assinala-se ainda de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (2006) que a política do Estágio tem a finalidade de viabilizar e avaliar a unidade teoria e prática, a interação entre os componentes curriculares, a prática pedagógica desenvolvida nos campos estágio e a articulação da FEF com as redes de ensino.

Diante dessa ótica a disciplina Estágio Curricular Supervisionado é norteada pela Resolução 002/2006 FEF/UFG que estabelece vários princípios. Para atender as demandas da Educação Infantil alguns deles precisam ser destacados como: a formação cultural e ética para o exercício da cidadania; a inserção crítica na profissão, que possibilite criticar, inovar, bem como lidar com a diversidade; a qualificação para o trabalho e a autonomia intelectual; a unidade teoria/prática, tanto na produção do conhecimento quanto na organização do saber; o trabalho coletivo; a pesquisa como dimensão da formação docente, meio de produção de conhecimento e intervenção na prática pedagógica e social; o compromisso social e político do profissional da educação junto aos demais educadores; e a formação inicial articulada com a formação continuada.

A proposta metodológica do estágio curricular obrigatório da FEF/UFG se configura como componente curricular, de caráter teórico-prático, cuja especificidade é proporcionar o contato efetivo do aluno com a escola/creche campo, *lócus* do futuro exercício profissional.

Para que este momento ocorra de forma efetiva e satisfatória, as atividades do estágio são previamente discutidas e analisadas no Núcleo de Didática e Prática de Ensino - NUDIPE, pelo coletivo de professores que ministram esta disciplina. Onde a pesquisa é enfatizada como princípio educativo que irá permitir aos alunos compreender e apreender a realidade de seu campo de estágio.

No caso da creche isso acontece com as discussões acerca da Educação Infantil e as possibilidades de intervenção dos elementos da cultura corporal, em consonância com os projetos da creche.

Assim as atividades do estágio são dividas em quatro etapas interligadas que se realizarão ao longo do ano letivo:

- Primeira etapa: Conhecer a realidade do campo, através de pesquisa que possa diagnosticar e analisar os aspectos sócio-econômico, estrutura física e material, o Projeto Político Pedagógico e suas concepções, a organização e funcionamento administrativo-pedagógico...

- Segunda etapa: Elaboração do projeto de ensino e pesquisa – a partir da problematização das situações vividas e analisadas de acordo com o referencial teórico elaborar um projeto de intervenção, quer implicará em preparação teórica, com o objetivo que o aluno desenvolva atitude investigativa.

- Terceira etapa: Desenvolvimento do projeto de ensino e pesquisa – ocorre através da intervenção dos alunos de acordo com os projetos da creche, envolvendo os aspectos acima colocados.

- Quarta etapa: Relatório final de estágio – que deve contemplar todo o processo desenvolvido no estágio, com destaque para apresentação e análise dos dados, sistematização do plano de ensino juntamente com as atividades dirigidas, onde são propostas as intervenções por agrupamento. Bem como, evidenciar a compreensão da realidade da creche e as contribuições de todo o processo de investigação para a construção pessoal e coletiva da formação docente. Os resultados das atividades do estágio acontecerão em forma de seminário no final do ano, quando serão discutidas as pesquisas de todos os campos de estágio.

De acordo com as etapas apresentadas, acreditamos que todos estes procedimentos são de suma importância para a formação inicial dos alunos. Uma vez que possibilita a estes, vivenciar e compreender os processos de investigação–ação no campo de estágio, colocar em prática seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de curso. Além disso o Estágio pode contribuir com o desenvolvimento profissional dos professores dos campos em que o mesmo se realiza.

Desta maneira o estágio supervisionado procura relacionar e contribuir com a formação inicial e continuada a partir da docência como eixo fundamental. Uma forma da efetivação deste princípio é que os professores da FEF/UFG buscam promover constantes debates entre os professores do campo, que trazem suas práticas diárias e seus saberes, e os estagiários, que buscam apreender estes saberes e os questionam. Sendo este processo acompanhado e discutido com os professores dos estágios.

Neste contexto, em março de 2007, a coordenação de curso de licenciatura em Educação Física e a coordenação do Estágio da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG) procuraram a Creche/UFG. A busca em realizar nesta instituição as atividades das disciplinas Estágios com o intuito de possibilitar aos alunos da FEF/UFG a experiência da organização do trabalho pedagógico da Educação Física, inserido em um contexto de reflexão sobre a educação infantil.

Apesar da relação da Faculdade de Educação Física com a Creche, na UFG, já ter uma trajetória histórica, (a colaboração de professores da FEF na associação de pais; a presença de alunos de educação física como estagiários do estágio curricular não-obrigatório há mais de dez anos; e, a realização de projetos de pesquisa desenvolvidos juntos) foi à primeira vez que a relação dessas duas instituições passou a fazer parte do currículo oficial da formação de professores de Educação Física.

Esse estreitamento de relações também foi interesse da Creche, pois esta tem discutido seu perfil institucional buscando a ampliação de suas ações para além do atendimento da criança pequena procurando consolidar-se na pesquisa e na extensão, ações que caracterizam a atividade universitária.

> A razão de as unidades federais de educação infantil existirem é para poder fazer um trabalho de nível de educação infantil que busque responder às demandas e desafios colocados para a educação infantil pública, caracterizando-se, além de campo para educação de crianças, como espaço de formação profissional que produz e socializa conhecimentos" (Raupp, 2002, p. 109).

Nessa experiência foi possível apontar algumas reflexões sobre os impactos deste processo tanto para a Creche/UFG como para a FEF/UFG. Para melhor avaliar esses impactos, é preciso falar um pouco sobre a organização pedagógica da Creche.

Nesses 19 anos de existência, a Creche da UFG organizou sua proposta pedagógica com base nas discussões do coletivo de profissionais e nas várias assessorias que teve durante sua trajetória organizando seu currículo dentro de quatro grandes áreas de conhecimento: linguagem, brinquedos e brincadeiras, artes e música. Cada área é trabalhada em momentos específicos, nos quais são propostas às crianças atividades estruturadas. Cada área é coordenada por dois educadores, os quais assumem a responsabilidade de planejar e executar as atividades relacionadas com sua área.

As atividades ligadas a essas áreas não se desenvolvem de forma aleatória, nem são desvinculadas umas das outras. Elas se organizam em projetos de ensino, numa busca de evitar a fragmentação. As temáticas são decididas nos planejamentos da equipe, sendo que ora partem dos conteúdos que são necessários para a formação da criança, ora partem da observação de seus interesses e desejos percebidos pelos educadores nas expressões de seus corpos e em suas ações.

Um aspecto relevante da proposta pedagógica da Creche UFG é que ela não funciona com "salas pedagógicas", pelo menos não no sentido físico do termo. Não há uma dicotomização dos espaços, pois, apesar de cada agrupamento ser uma realidade diferente, as crianças das diferentes idades não ficam separadas em salinhas, mas passam a maior parte do seu tempo nos espaços coletivos, como o pátio e as salas ambientes.

Neste contexto, a presença do estágio na Creche/UFG provocou vários impactos no cotidiano dessa instituição. O número de estagiários modifica a relação adulto/criança no trato pedagógico, e poderíamos descrever sobre esse processo, mas nesse trabalho vamos focar as reflexões sobre a docência na educação infantil. As contribuições com o crescimento e o amadurecimento profissional tanto da equipe da Creche, quanto dos estagiários.

O olhar inquiridor o estagiário que está estudando os autores da educação infantil, confronta-se com a experiência dos educadores da creche/UFG gerando um processo de reflexão sobre as práticas cotidianas, que possibilita o crescimento para ambos. Em decorrência disto, a Creche/UFG realiza um movimento de auto-avaliação institucional sobre a proposta pedagógica. Nesse sentido percebemos que a busca do estagio em articular teoria-prática vai se materializando nas ações concretas tanto dos estagiários quanto dos educadores.

Uma outra dimensão na qual a presença do estágio atuou de forma incisiva na Creche foi na consolidação da sistematização escrita das práticas desenvolvidas. Pois, quando o estágio iniciou-se, a prática do registro de planejamentos e relatos ainda estava sendo implantada, bem como a sistematização das atividades por áreas em projetos de ensino. Pode-se perceber que hoje já há um número significativo de registros, e que a equipe se empenha e reconhece a importância dessa prática.

Paralelamente a este processo, a presença do estágio também fomentou a necessidade da re-sistematização do projeto político-pedagógico, tarefa que foi realizada pela equipe da Creche no ano de 2007.

No campo do fazer pedagógico, ainda podemos ressaltar a socialização das práticas pedagógicas já estabelecidas, bem como a experimentação de novas metodologias de trabalho como conseqüências da presença dos estagiários no cotidiano da instituição campo.

Para a FEF, existem alguns desafios do Estágio na Educação Infantil que vem sendo superados: despertar nos alunos o interesse pela Infância, construção de proposta de trabalho coletivo, relacionar as concepções críticas da educação física com as concepções de educação infantil, construir propostas de intervenções nesta área.

O aumento da procura em 2008 em realizar estágio na Creche, as monografias apresentadas na área da Educação Infantil, tem demonstrado que estamos conseguindo despertar no meio acadêmico o interesse em discutir a Infância.

A organização curricular da Creche/UFG é um espaço privilegiado que ajuda a compreender e materializar a construção da ação pedagógica coletiva. Entendendo os conhecimentos não em forma de disciplinas curriculares, onde cada área tem um horário

especifico de atuação com as crianças é compreender a ação do educador integrada e não fragmentada. Nesse sentido o trabalho da Educação Física tem que estar articulado com as outras áreas do conhecimento.

Observa-se, também, que o estágio permite aos alunos a revisão da concepção desenvolvimento humano articulada com concepções de infância e educação infantil. Assim, explicita-se o entendimento que essas concepções são construídas historicamente a partir da forma como a sociedade organiza e produz a vida.

> O tema educação infantil tem se mostrado como um campo amplo e complexo. Existem certamente diferentes posições teóricas que apontam diferentes objetivos e estratégias e ação pedagógica e concepções das aprendizagens e do desenvolvimento humano. De tal contexto, com suas contradições, a educação física certamente não ficaria impune. (DEBORTOLI & BORGES, 1997, p277).

Nesse sentido é preciso discutir a Educação Física articulada com essas concepções teóricas, que defendam a formação humana entendida a partir de um contexto histórico crítico. A articulação da Educação Física no campo da cultura corporal com a concepção vigotskyana tem se mostrado uma possibilidade de superação de abordagens que olham a criança não como naturalizante. Concordamos com Sayão (1997) quando afirma que: "Vigotsky ao criticar padrões lineares de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento a da criança, traz uma importante contribuição também à Educação Física na Pré-Escola" p.599.

A apreensão por parte dos estagiários dessas duas concepções teórico-metodológica é de suma importância para orientar a ação pedagógica na Educação Infantil. E ao mesmo tempo é um desafio de articulação teórico-prático.

Entretanto, existem ainda polêmicas suscitada pela entrada da Creche como campo de estágio da Educação Física que precisam ser explicitadas. Uma delas se refere a formação inicial do educador infantil. Será que os cursos de formação de professores das diferentes áreas estariam contemplando em seus currículos o conhecimento da Educação Infantil? Ou seria apenas do pedagogo o profissional a trabalhar nesta área?

O que estamos percebendo é que a qualidade do trato pedagógico no trabalho da Educação Infantil não está vinculada ao debate de qual professor que deve atuar no currículo da educação infantil, o unidocente (o pedagogo) ou especialista (vários profissionais). Colocar em cheque essa falsa dicotomia implica em ir muito além da formação, mas discutir a postura de um educador e aprofundar-se nas especificidades do educador infantil. Para tanto é necessário superar as concepções de trabalho pedagógico destes profissionais que, geralmente, fragmentam as funções de uns e outro, isolando-se seus próprios campos. Nesse sentido defendemos que

> devem assumir o trabalho junto às crianças aqueles professores que, realmente, em seus cursos, em nível de graduação ou pós-graduação, tenham se preparado para trabalharem na Educação Infantil. Para tanto, é necessário que eles tenham ampla visão histórica política do campo e que saibam compreender e interagir de modo dialético com a criança e os conhecimentos específicos daquela etapa educacional. (BARBOSA, 2002, pág. 85)

Então, o que pode evitar a fragmentação do conhecimento será a forma como a instituição articula seu projeto político pedagógico buscando a unidade das ações dos diversos profissionais da educação que atuam neste espaço educacional. Assim, esta experiência do Estágio coloca-se como uma tentativa de buscar formas de organização do trabalho coletivo na Educação Infantil. A construção de um currículo na Educação Infantil que permita o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

Diante do exposto, gostaríamos de reafirmar a importância de instituições de formação de professores se envolverem com os espaços de atuação, fazendo com que a contribuição

dessa parceria seja para ambos. E nessa experiência temos que valorizar a troca a constância dos estudos e reflexões desenvolvidos pelos professores da FEF e seus estagiários junto com os educadores da Creche a sua coordenação. Outra dimensão pertinente é a socialização das atividades dirigidas tanto por estagiários como por educadores através de relatos de experiências que circulam internamente nas duas instituições. Pode-se citar também o exercício de construir juntos as intervenções pedagógicas, o que faz com que todos os envolvidos se coloquem como sujeitos de uma organização coletiva do trabalho pedagógico.

E, um ponto relevante a ser tratado, é que o processo de formação inicial e continuada dos professores deixa de ser utopia e ganha concretude constituindo-se em "uma real opção de formação, pois parte de uma reflexão densa e profunda" (Almeida, 2007, p.5 e 6) tanto da instituição formadora (FEF/UFG) como do campo (Creche/UFG), construído em fundamentos teóricos metodológicos que norteiam os projetos político-pedagógicos das duas instituições.

Referências

ALMEIDA, Dulce Barros de. **Formação de professores para a educação infantil** – uma experiência de estágio curricular do curso de pedagogia da Faculdade de Educação na Creche/UFG, In: Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008.

BARBOSA, Ivone Garcia. **Educação Infantil: o lugar da pedagogia e da educação física em uma perspectiva sócio-histórico-dialética.** In: Pensar a Prática 5:Jun/Jul. 2001-2002, p. 71-91.

BRASIL/MEC/UFG/FEF. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física, 2006.

BRASIL/MEC/UFG/FEF. Resolução 002/2006 FEF/UFG, 2006.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira & BORGES. Kátia Euclides de Lima e. **A Educação Física participando da construção de uma proposta de Educação Infanti**l. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997. Anais...Goiânia-GO, p. 273-281. 1997

RAUPP, Marilene Dandolini. **A educação infantil nas universidades federais: questões, dilemas e perspectivas. 2002.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SAYÃO, Deborah Thomé. A Educação Física na pré-escola: principais influências teóricas. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997. Anais...Goiânia-GO, p. 594-601. 1997.

Poliana Carvalho Martins – polianacm1@yahoo.com.br
Fone: 3205-7217

Renata Linhares – renataufg@yahoo.com.br
Fone: 3093-1304

Rosirene Campelo dos Santos – rosiedfisica@hotmail.com
Fone: 3282-3009

TECNOLOGIA PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO: DATASHOW